

or nos anos de aspirantado. Está com
a quem nesta vida tanto amou: "Seja
para o Senhor da messe, pela salvação
mas que lhe pertencem, pelo des-
dos meus pecados e pelos muitos
n Seu Nome, perdoei no ministério
issão", assim dizia uma carta. "Se a
raqueza foi grande, também foi
ante filial e confiante a minha gra-
e a Nossa Senhora".

Is passou a vida fazendo o bem e
a misericórdia do Senhor. Uniu-
go. No entanto, por desconhe-
a terra de peregrinos, os mis-
us, peço que continueis a lem-
ssas orações e juntos peçamos
e nos envie salesianos e sacer-
os como este nosso irmão ao
na nossa terra que ele amou
pátria. Rezai também por
e salesiana e pelo vosso

ho de 1975

José Maria F. Maio
director

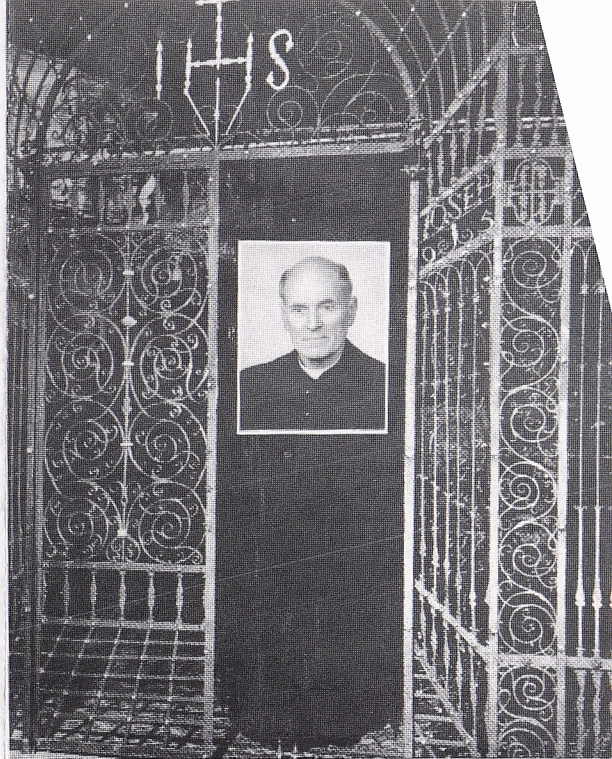


Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso
entre os esplendores da Luz Per-
pétua.

Que descanse em Paz.

Amen

P. N. A. M.



À MEMÓRIA DO
P. LUIS ROSSETTI



Nascido em
Conegliano Veneto
Itália
aos 22-7-1892

Falecido em
Estoril
Portugal
aos 3-6-1974

2498

O P. Luís era entre nós uma figura bem conhecida e apreciada pelo seu constante bom humor e profundo espírito religioso e sacerdotal. Filho de pais cristianíssimos que deram 6 filhos ao Senhor, cresceu no amor à Igreja e à Congregação Salesiana na qual professou em 19-10-1909. Ordenou-se padre em 21-5-1921. Anteriormente fora professor e assistente em vários colégios salesianos. Prestou serviço militar de 1917 a 1918 em período de guerra. Após a ordenação sacerdotal, como conselheiro escolar nos colégios de Sondrio, Milão e Verona, frequentou a Universidade de Milão, onde se laureou em letras. De 1927 a 1930 exerce o cargo de Director na casa de Rovereto, tendo sido exonerado a seu pedido. Em 1934 aceita com espírito apos-

tólico o convite para vir trabalhar em Portugal, onde generosamente permanece até à morte. Começa a nova vida no Estoril onde fica até 1938. São anos fecundos de trabalho e apostolado. De 1940 a 49 é director do nosso seminário de Poiares da Régua: "Os anos mais intensos e duros—, escrevia o P. Luís aos familiares—, verdadeira e autêntica missão para o corpo e para o espírito". Eram os anos difíceis da guerra e suas consequências entre nós. Assim chegou aos últimos 20 anos da vida que passou como apreciadíssimo confessor nas casas de Manique e do Estoril.

Com 82 anos tinha o P. Luís uma figura esbelta, cordial e bem disposta, dando a todos a impressão de uma juventude perene. Grande foi por isso a mágoa e a saudade que a sua morte imprevista a todos deixou. Mas o testemunho da sua vida ficará na memória e no coração de quantos o conheceram. A lembrança do justo será imorredoura.

Distinguia-se o P. Luís por uma intensa humanidade: amava as crianças, acolhia os jovens com desvelos de verdadeiro amigo, estava continuamente ao serviço de toda a gente. Gostava de brincar, de contar anedotas e episódios. Respirava alegria e confiança; tinha uma mímica inconfundível e

expressiva, com a qual comentava cécias do seu espírito e sensibilidade ráveis.

E possuía um espírito profundamente religioso. Poderíamos dar em síntese traços da sua espiritualidade bem se uma doação filial à Igreja que amava; uma dedicação total a Cristo que adorava como amigo que via no próximo; uma verdade nua por Nossa Senhora, Mãe cuja devoção calorosamente incutia entusiasmo juvenil por D. B. vida salesiana que tão brilhar serviu e honrou até à morte e vida; um afinho pelo trabalho pontual, como testemunho claro de pobreza e disponibilidade; uma admirável delicadeza com toda a classe de pessoas afeiçoavam e muito admiravam a firmeza da orientação.

Os fiéis desta área sentiam falta de um amigo e guia de espírito. Muitos jovens dos sobre os restos m com quem tinham as Província Portuguesa e saudade pela perda de que muitos de nós

director nos anos de aspirantado. Está com Deus a quem nesta vida tanto amou: "Seja tudo para o Senhor da messe, pela salvação das almas que lhe pertencem, pelo desconto dos meus pecados e pelos muitos que, em Seu Nome, perdoei no ministério da confissão", assim dizia uma carta. "Se a minha fraqueza foi grande, também foi intensamente filial e confiante a minha gratidão a Deus e a Nossa Senhora".

O P. Luís passou a vida fazendo o bem e espalhando a misericórdia do Senhor. Uniu-se ao Amigo. No entanto, por desconhecemos nesta terra de peregrinos, os mistérios de Deus, peço que continueis a lembrá-lo nas vossas orações e juntos peçamos ao Senhor que nos envie salesianos e sacerdotes devotados como este nosso irmão ao Reino de Deus na nossa terra que ele amou como segunda pátria. Rezai também por esta comunidade salesiana e pelo vosso amigo em Cristo.

Estoril, 3 de Junho de 1975

P. José Maria F. Maio
director

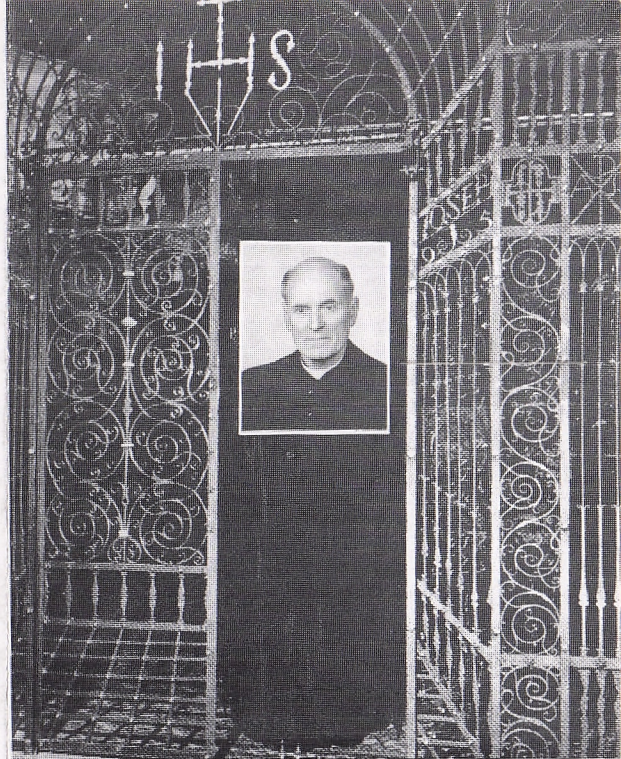


Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso
entre os esplendores da Luz Per-
pétua.

Que descanse em Paz.

Amen

P. N. A. M.



À MEMÓRIA DO
P. LUIS ROSSETTI



Nascido em
Conegliano Veneto
Itália
aos 22-7-1892

Falecido em
Estoril
Portugal
aos 3-6-1974

2498

O P. Luís era entre nós uma figura bem conhecida e apreciada pelo seu constante bom humor e profundo espírito religioso e sacerdotal. Filho de pais cristianíssimos que deram 6 filhos ao Senhor, cresceu no amor à Igreja e à Congregação Salesiana na qual professou em 19-10-1909. Ordenou-se padre em 21-5-1921. Anteriormente fora professor e assistente em vários colégios salesianos. Prestou serviço militar de 1917 a 1918 em período de guerra. Após a ordenação sacerdotal, como conselheiro escolar nos colégios de Sondrio, Milão e Verona, frequentou a Universidade de Milão, onde se laureou em letras. De 1927 a 1930 exerce o cargo de Director na casa de Rovereto, tendo sido exonerado a seu pedido. Em 1934 aceita com espírito apos-

tólico o convite para vir trabalhar em Portugal, onde generosamente permanece até à morte. Começa a nova vida no Estoril onde fica até 1938. São anos fecundos de trabalho e apostolado. De 1940 a 49 é director do nosso seminário de Poiars da Régua: "Os anos mais intensos e duros—, escrevia o P. Luís aos familiares—, verdadeira e autêntica missão para o corpo e para o espírito". Eram os anos difíceis da guerra e suas consequências entre nós. Assim chegou aos últimos 20 anos da vida que passou como apreciadíssimo confessor nas casas de Manique e do Estoril.

Com 82 anos tinha o P. Luís uma figura esbelta, cordial e bem disposta, dando a todos a impressão de uma juventude perene. Grande foi por isso a mágoa e a saudade que a sua morte imprevista a todos deixou. Mas o testemunho da sua vida ficará na memória e no coração de quantos o conheceram. A lembrança do justo será imorredoura.

Distingua-se o P. Luís por uma intensa humanidade: amava as crianças, acolhia os jovens com desvelos de verdadeiro amigo, estava continuamente ao serviço de toda a gente. Gostava de brincar, de contar anedotas e episódios. Respirava alegria e confiança; tinha uma mímica inconfundível e

expressiva, com a qual comentava as facécias do seu espírito e sensibilidade admiráveis.

E possuía um espírito profundamente religioso. Poderíamos dar em síntese alguns traços da sua espiritualidade bem salesiana: uma doação filial à Igreja que amava intensamente; uma dedicação total a Jesus Cristo que adorava como amigo íntimo e que via no próximo; uma verdadeira ternura por Nossa Senhora, Mãe de Jesus, cuja devoção calorosamente inculcava; um entusiasmo juvenil por D. Bosco e pela vida salesiana que tão brilhantemente ele serviu e honrou até à morte em plena actividade; um afinco pelo trabalho indefesso e pontual, como testemunho indiscutível e claro de pobreza e disponibilidade religiosa; uma admirável delicadeza no trato afável com toda a classe de pessoas que se lhe afeiçoavam e muito admiravam pela sobriedade e firmeza da orientação espiritual.

Os fiéis desta área sentiram vivamente a falta de um amigo e guia nos caminhos do espírito. Muitos jovens choraram debruçados sobre os restos mortais do sacerdote com quem tinham as suas confidências. A Província Portuguesa Salesiana sente toda a saudade pela perda deste infatigável irmão que muitos de nós recordam com 1.º